



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA ENVOLVENDO O ESTUDO DO VIOLÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
FINAIS

ALINE OLIVEIRA DE SOUZA

SÃO LUÍS
2024

ALINE OLIVEIRA DE SOUZA

A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA ENVOLVENDO O ESTUDO DO VIOLÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
FINAIS

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

São Luís, janeiro de 2024

C780 SOUZA, Aline Oliveira de.
A criação de um repertório musical a ser desenvolvido na educação básica envolvendo o estudo do violão no Ensino Fundamental – Anos Finais / Aline Oliveira de Souza/ORIENTANDO. – São Luís, 2024.
23 f.

Orientador: Brasilena Gottschall Pinto Trindade.
Trabalho de conclusão (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Maranhão, [2024].

1. [Ensino de música]. 2. [Estudo do violão]. 3. [Ensino Fundamental – Anos Finais].
I Trindade, Brasilena Gottschall Pinto, orientadora. II. Souza, Aline Oliveira de, orientanda. III. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENVOLVENDO O ESTUDO DO VIOLÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS” para fins didáticos (ALINE OLIVEIRA DE SOUZA /ORIENTANDO).

ALINE OLIVEIRA DE SOUZA

A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA ENVOLVENDO O ESTUDO DO VIOLÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS
FINAIS

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Brasilena
Gottschall Pinto Trindade.

Aprovado em 08/ 01/ 2024.

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Orientadora

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Avila – Primeiro Examinador

Prof. Dr. Marco Aurelio Aparecido da Silva – Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo o caminho percorrido.

À minha orientadora, Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, agradeço o carinho, incentivo, empatia, paciência, generosidade e dedicação.

Aos meus grandes mestres da UFMA, que foram de extrema importância na minha jornada e formação acadêmica.

Aos meus familiares, por me apoiarem em todas as escolhas que fiz e pelos momentos que passei. À minha mãe querida, porque foi sua crença e fé que me mantiveram de pé, ao meu pai querido, pela constante parceria, e à minha irmã amada, por sua imponência na lida da vida que me faz ser mais forte! À minha segunda família, Ananda e Silma, pela parceria e cumplicidade.

A todos os meus amigos que estão presentes na minha vida.

Aos meus ancestrais, eternos agradecimentos... Ao meu avô, Alexandre Lima, por ter me apresentado o caminho da música por meio de suas batucadas. À minha avó, Maria Deolinda, por ter me amado e apoiado em todas as fases que vivemos juntas.

... enfim, os meus agradecimentos aos meus Amigos que a Pandemia levou...

A CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENVOLVENDO O ESTUDO DO VIOLÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Aline Oliveira de Souza

Resumo: Este artigo apresenta um repertório musical a ser desenvolvido na disciplina Música no – Ensino Fundamental – Anos Finais, envolvendo o estudo do violão. O artigo sinaliza as orientações norteadoras do ensino de música focado no Ensino Fundamental – Anos Finais, aborda pesquisas sobre o ensino de música com violão no contexto escolar, descreve as possibilidades de envolvimento do instrumento violão no ensino de música e cria um repertório musical contextualizado. A justificativa pelo tema reflete a aproximação da autora como futura educadora musical e violonista. A questão-problema responde: “Como criar um repertório musical a ser trabalhado no Ensino Fundamental - Anos Finais da Educação Básica que atenda às necessidades da disciplina Música?” A metodologia de pesquisa refere-se a uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa bibliográfica quanto ao procedimento. Sua fundamentação teórica apoia-se em documentos de implantação e implementação da educação e do ensino de música, bem como em artigos de autores que abordam o ensino do violão no contexto escolar. Durante o processo, foram apresentados os caminhos do ensino de música conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o perfil do violão e seu ensino na etapa escolar. Ao final, foi criado um repertório musical aberto, contendo 12 músicas de autores maranhenses, brasileiros e estrangeiros. Além disso, foram indicadas diversas atividades educacionais a serem desenvolvidas de acordo com a Unidade Temática Música e seus cinco Objetos de Conhecimento, conforme a BNCC.

Palavras-chave: Ensino de Música. Estudo do Violão. Ensino Fundamental – Anos Finais.

1 INTRODUÇÃO

Nós, educadores e pesquisadores, estamos diante de um cenário progressista, diferente do que temos desenvolvido e contemplado ao longo dos últimos anos no que se refere ao contexto da educação musical. Contudo, faz-se necessário recordar que tais pensamentos e ações estão relacionados a um processo de evolução, construção e aprimoramento de ideias e práticas atuais, que têm exercido influências direta e indireta na linguagem da Música. Ao abordarmos a perspectiva sociocultural da Educação Musical na contemporaneidade, não apenas examinamos o que está sendo pensado e realizado atualmente, mas também o que vem sendo representado pela produção científica. Consideramos que a reflexão acerca dos conceitos musicais foi moldada à maneira como conhecemos os métodos musicais tradicionais oriundos da Europa.

À medida que a música se torna mais acessível e intrínseca à vida das pessoas, a sustentabilidade do ensino da música nas escolas como forma de conhecimento torna-se cada vez mais desafiadora. Em geral, no início até meados do século XX, podemos considerar que a

educação musical foi apresentada como um padrão de ensino típico das Academias e dos Conservatórios, tendo como base de seus ensinamentos a forma de conhecer e entender a realidade europeia. Em outras palavras, a compreensão da aprendizagem musical e de seu ensino estava amparada pela lógica cartesiana e positivista, e o que deveria ser ensinado estava baseado na visão evolucionista: a música de concerto dos séculos XVIII e XIX da tradição europeia.

Não podemos nos esquecer das duas grandes guerras que também influenciaram os caminhos da educação e da arte. Em paralelo a essa realidade, pequenas revoluções ocorriam em diversas áreas do conhecimento – Física, Economia, Ciências Sociais, Psicologia, Pedagogia, Arte, entre outras. Tais revoluções caracterizam o início do século XX e, nesse processo histórico, tanto o pensamento quanto a Educação Musical foram revisados.

Partindo desse olhar histórico, destacamos que o papel sociocultural da Educação Musical está baseado nas ideias do relativismo cultural - das músicas como construções socioculturais, principalmente –, devendo ser estudada como produto e como processo. Há diversas maneiras de se empreender a educação musical, como descreve Jorgensen – “a educação musical [...] é uma colagem de crenças e práticas”. Continuando, ele afirma que,

seu papel na formação e manutenção dos [mundos musicais] – cada qual com seus valores, normas, crenças e expectativas – implica formas diferentes nas quais ensino e aprendizagem são realizados. Compreender esta variedade sugere que pode haver inúmeras maneiras nas quais a educação pode ser conduzida com integridade. A busca por uma única teoria e prática de instrução musical aceita universalmente, pode levar a uma compreensão limitada. (Jorgensen, 1997, p. 66).

A sociedade pós-moderna caracteriza-se pela fragmentação, superficialidade e velocidade na disseminação das informações. Em relação aos acontecimentos atuais, a velocidade das transformações sociais, a globalização, o avanço tecnológico e a profusão de música nos meios de comunicação fazem com que as canções tradicionais, como “Cai, Cai, Balão” e “Marcha, Soldado”, ou mesmo a menção a elas, pareçam obsoletas e inadequadas aos estudantes do Ensino Fundamental. Esses estudantes tornaram-se apreciadores de uma música mais atraente, caracterizada por um repertório moderno e relativamente carente de músicas antigas.

Nesse contexto, é necessário encontrar um ponto de equilíbrio entre os educadores musicais e a necessidade de inovação nos saberes musicais. A reavaliação de conceitos e concepções permitirá uma compreensão mais aprofundada e uma conexão mais eficaz do ensino da música no contexto contemporâneo. Cabe a nós lançar um novo olhar, visando alcançar e trabalhar com novas possibilidades educacionais, utilizando abordagens musicais abertas que envolvam estudos de instrumentos convencionais, étnicos e/ou alternativos, em consonância com vários contextos, como país, estado, cidade, escola e educandos.

Portanto, neste artigo monográfico do curso de Licenciatura em Música da Universidade

Federal do Maranhão (UFMA), objetivamos – apresentar um Repertório Musical como recurso didático a ser desenvolvido na disciplina de Música com educandos do Ensino Fundamental – Anos Finais, envolvendo o estudo do violão, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como objetivos específicos, iremos: a) indicar as orientações norteadoras da educação básica, com foco na música aplicada ao ensino fundamental; b) pesquisar sobre o ensino de música com violão no contexto escolar; c) descrever as possibilidades de envolvimento do instrumento violão; e d) criar um Repertório Musical contextualizado a ser desenvolvido na etapa escolar mencionada. Ao final, responderemos à seguinte questão problema: Como criar um Repertório Musical a ser trabalhado no Ensino Fundamental - Anos Finais da educação básica que atenda às necessidades da disciplina de Música?

A justificativa para a escolha do tema ocorreu em virtude da nossa jornada trilhada com a música, em especial, com o instrumento - violão, desde os tempos da infância até o presente momento no caminho do ensino deste instrumento. O violão, entre os demais instrumentos musicais, desfruta de destaque na história da música brasileira, por meio das consagradas interpretações de João Gilberto ou Fábio Zanon, ou nas composições de Heitor Villa-Lobos, João Pernambuco, entre tantos outros. Atualmente, o violão tem se destacado nos gêneros contemporâneos e, conseqüentemente, seu ensino deve estar à altura da significativa influência que exerce na música brasileira, principalmente.

Iniciei¹ minha jornada musical informalmente, sempre tendo alguém por perto que se identificava com a música: uma batucada diferenciada, uma cantoria, um violão, uma história etc. Aos nove anos de idade, toquei meus primeiros acordes no violão durante uma atividade na Igreja. Não dada por satisfeita em conhecer somente esse instrumento, comecei a estudar noções básicas de tantos outros (guitarra, contrabaixo, cavaquinho, teclado, bateria e percussão). Em 2014, decidi estudar Violão Clássico na Escola de Música do Estado do Maranhão - Lilah Lisboa de Araújo (EMEM). Durante esse tempo, lecionei Violão Clássico e, posteriormente, Violão Popular. Ao longo do tempo, os desafios do Ensino Coletivo de Violão me levaram a pensar na articulação de um Repertório Didático focado em músicas de nossa cultura maranhense, sem desmerecer outras tantas culturas brasileiras e estrangeiras.

Para a elaboração da nossa metodologia de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa e a pesquisa bibliográfica em relação ao seu procedimento. Portanto, o presente artigo se baseia na descrição dos fatos, argumentos, propostas etc., à luz das produções científicas encontradas em livros, revistas e *sites* nas fontes mencionadas, como *SciELO* e Google Acadêmico, e que foram publicados entre os anos de 1990 e 2023. É importante enfatizar que a pesquisa qualitativa é amplamente utilizada nas Ciências Humanas. Conforme Neves, esse tipo de pesquisa faz “[...] parte

¹ Utilizo a primeira pessoa do singular, pois, se trata da minha justificativa pessoal.

a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” (1996, p. 1). Segundo Bogdan, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Continuando, “as questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (Bogdan, 1994. p. 16).

Quanto à pesquisa bibliográfica como procedimento, Sousa, Oliveira e Alves afirmam que “[...] é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Ademais, “os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 65).

Em relação à nossa fundamentação teórica, baseamo-nos nos estudos dos documentos de implantação e implementação da educação e do ensino de música –, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no. 9.394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – (Brasil, 1996, 2018). Também utilizamos os trabalhos de outros autores que abordam o ensino de música, o ensino do violão no contexto escolar e a criação de repertório musical.

A seguir, apresentaremos no tópico 1 as orientações norteadoras da educação básica, com foco na música aplicada ao ensino fundamental - anos finais. No tópico 2, realizaremos uma pesquisa sobre o ensino de música com violão no contexto escolar. Em seguida, no tópico 3, descreveremos as possibilidades de envolvimento do instrumento violão no ensino de música. No tópico 4, criaremos um Repertório Musical contextualizado para a etapa mencionada, seguido por uma breve análise e avaliação dos dados coletados. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais no tópico 5, juntamente com as nossas referências utilizadas.

2 A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

A Arte, considerada uma área de conhecimento na educação, desempenha um papel significativo, representado por diversas linguagens artísticas, entre elas a Música. A Música também representa um patrimônio histórico e cultural da humanidade, deixando marcas ao longo da vida. Historicamente, o estudo da música é uma prática escolar intrinsecamente integrada à educação artística, reconhecida como uma das principais formas de expressão que deve ser incorporada ao currículo das escolas de educação básica. De acordo com a BNCC, a

[...] música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (Brasil, 2018, p. 154).

Assim, a discussão acerca da formação do profissional da educação tem alcançado um espaço cada vez maior. É evidente que, quanto a essa formação, é necessário que esteja vinculada ao ambiente social-escolar, visando aproximar os estudantes daquilo que efetivamente experimentarão como educadores musicais nos espaços educacionais que ocuparão.

Diante das dinâmicas sociais presentes nas escolas, o olhar do educador musical tem se voltado para os novos desafios. Ao olharmos o passado, não havia a discussão sobre a diversidade musical ou preocupação com o contexto social, e a música erudita de tradição europeia era aplicada nas escolas mediante currículos estabelecidos. A nova legislação propicia a flexibilidade nos currículos escolares, fazendo com que as questões sociais passem a exercer papel de destaque no âmbito da educação musical.

Pesquisar sobre a inclusão do ensino de música no Brasil parte da premissa de descobrir novas perspectivas sobre a educação musical por meio de estudantes e professores de música, que colaboram com reflexões acerca do ensino da música nas escolas, análises e vivências da sala de aula, de modo a contribuir para o pensamento da importância desse tipo de ensino nas escolas brasileiras.

Sem desconsiderar a caminhada da educação musical no Brasil desde antes, iremos abordá-la apenas a partir dos anos noventa. Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) Nº 9.394/96, (BRASIL, 1996) e sua constante atualização, as políticas públicas vêm sendo contempladas, visando o pleno desenvolvimento sociocultural de nossos estudantes, após um grande movimento nacional de especialistas pertencentes a diversos segmentos da sociedade que defendiam a efetiva oferta do ensino do componente curricular Arte. Segundo esta Lei, no caput do Art. 26, afirma que, na educação básica, que contempla a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, “[...] devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 1996). Continuando, em seu § 2º é determinado que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Este componente é representado por quatro linguagens artísticas – artes visuais, dança, música e teatro –

conforme delimitado no § 6º do artigo citado. Sendo assim, é de suma importância ressaltar o ensino da música no desenvolvimento e na construção de conhecimentos dos educandos.

A partir dessa legislação, o ensino da música tem recebido maior reconhecimento e credibilidade, provocando o aumento de discussões respaldando as políticas públicas voltadas para a educação musical, de modo a proporcionar a criação de novas práticas de ensino em sala de aula. Logo após, o Ministério da Educação (MEC) lançou os documentos educacionais norteadores, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN-EI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino fundamental e do ensino médio. Neles constam referências norteadoras para o ensino, sinalizando – objetivos, conteúdos, abordagens de ensino, avaliação, sugestões de referências, entre outros itens, sempre objetivando fornecer suporte aos educadores para a construção e/ou reconstrução do currículo, no sentido de elaborar seus Projetos Pedagógicos focados na promoção da formação cidadã do estudante (Brasil, 1997).

Em especial, nos Parâmetros Nacionais Curriculares do Ensino Fundamental (PCN-EF I e II), tanto na primeira quanto na segunda fase, a Arte é apresentada como uma área de conhecimento que requer espaço e constância, assim como todos os componentes do currículo. Os estudantes obtêm uma compreensão mais abrangente e significativa quando estabelecem conexões com suas próprias produções artísticas, sejam elas individuais ou coletivas, estabelecendo relações entre o que aprendem na escola e na sociedade por meio da correlação das percepções desenvolvidas. Aprender sobre a arte não está limitado apenas ao desenvolvimento de atividades artísticas e estéticas, mas inclui o desenvolvimento da percepção da mesma, de estilos, épocas e culturas diversificadas.

O ensino de arte, em especial o ensino da música, demanda o envolvimento de profissionais especializados tanto no âmbito teórico quanto no prático. Isso implica abordar conteúdos e vivências relacionados a materiais, técnicas e expressões de diferentes períodos da história, incluindo o contexto contemporâneo. Desse modo, as escolas devem proporcionar experiências de aprendizagem e criação que estimulem a percepção, imaginação, sensibilidade e produção artística individual e coletiva., a educação musical deve abordar a complexidade de um plano educacional que leve em consideração os modos pelos quais seus estudantes possam transformar conhecimento em arte, considerando também os conhecimentos e os procedimentos ligados às novas tecnologias.

Com base em leituras e pesquisas, constata-se que novas abordagens musicais têm sido desenvolvidas ao longo do tempo, adaptando-se constantemente aos novos contextos. Um exemplo notável é Heitor Villa-Lobos, considerado precursor do ensino coletivo de música no Brasil, que atuou durante a gestão de Getúlio Vargas por meio do Canto Orfeônico. Em 1932, Villa-Lobos assumiu a Superintendência da Educação Musical Artística (SEMA) do Distrito Federal no Rio de Janeiro, onde introduziu o ensino coletivo como um avanço significativo para a educação musical.

Segundo Cruvinel, Villa-Lobos assumiu o

[...] cargo de supervisor e diretor da Educação Musical do Brasil, “onde organizou o ensino de canto orfeônico, pondo em prática seu princípio de que a salvação da música brasileira dependia da formação básica da juventude e de que o canto coletivo era o melhor meio de educação social” (Publifolha, 1998, p.819, apud Cruvinel, 2005, p. 70).

Em seu projeto de canto coral para escolas em São Paulo, o mencionado educador obteve grande reconhecimento e teve a oportunidade de desenvolvê-lo, tornando-o rapidamente um dos projetos mais importantes para a educação musical no Brasil. Seu método foi influenciado pela proposta de Kodály, que priorizava o uso de materiais folclóricos da cultura popular local.

No que diz respeito à abordagem do ensino de música com violão no contexto escolar, destaca-se que a prática do ensino coletivo de instrumentos está em ascensão em escolas e instituições em todo o Brasil. Isso ocorre porque favorece a democratização, socialização e melhoria do ensino em diversas áreas (Cruvinel, 2008). Nesse sentido, Tourinho (2007) realizou análises sobre o ensino em grupo e afirmou que os estudantes aprendem uns com os outros por meio da observação mútua e autoavaliação intuitiva, e que os parâmetros musicais são adquiridos de forma mais rápida (Tourinho, 2007, p. 86-87). Além disso, em projetos ou ambientes educacionais nos quais as aulas de música são oferecidas com enfoque no violão, observa-se uma demanda crescente devido à ampla popularidade desse instrumento. Conforme Oliveira,

[...] o violão é um instrumento que se insere bem em diversas culturas, transita facilmente pela música tradicional, erudita e popular, assim como é bem aceito nas diferentes camadas da sociedade, podendo ser considerado, em nosso país, um instrumento bem difundido e democrático. (Oliveira, 2013, p. 7).

O violão é um instrumento cujos métodos de aprendizagem estão em constante evolução e adaptação devido ao surgimento de novas abordagens e técnicas. Além de ser um instrumento versátil e de fácil manejo, pode ser incorporado em diversos contextos educacionais, abrangendo tanto o ensino formal, realizado nos sistemas de ensino tradicionais, quanto o ensino informal, presente em escolas de música, cursos e oficinas em espaços alternativos. Essas práticas são adquiridas por meio de vivências, experiências, interações com familiares, amigos, práticas religiosas e meios de comunicação de massa. De acordo com Oliveira, no Brasil, no que se refere ao aprendizado “não formal”, o violão é fonte de inúmeros manuais de ensino. Para ele,

[...] a educação não-formal ou aprendizagem espontânea, é um dos modos pelos quais o violão se constituiu na cultura brasileira pois, por muito tempo, antes do

advento dos modernos meios de comunicação, todas as tradições, riqueza e diversidade da nossa cultura popular estiveram muito atadas à condição de transmissão oral, de geração para geração, tornando-se um meio de conexão entre passado e presente. É, entretanto, importante ressaltar certos aspectos próprios do ensino não formal, e que é, muito comumente, o meio tradicional do ensino e da aprendizagem do violão, em nosso país; assim se constituiu a construção de saberes de grande parte de artistas atuantes no cenário profissional brasileiro. (Oliveira, 2013, p. 58).

Segundo Oliveira, as aulas devem ser planejadas de forma gradual, com o objetivo de ensinar o violão de maneira próxima à realidade e ao cotidiano musical dos alunos. O modelo de ensino coletivo é eficaz e promove, de forma democrática, uma maior interação entre os estudantes, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Essa prática valoriza o ensino de música com o violão, uma vez que os alunos demonstram maior engajamento e responsabilidade nas atividades propostas.

No contexto contemporâneo, considerando a necessidade urgente de desenvolver recursos educacionais, materiais pedagógicos e estratégias inovadoras para integrar a música de forma eficaz no ambiente escolar, é o momento de analisar as ações, atividades e metodologias para traçar novas diretrizes e propostas aplicáveis em sala de aula, atendendo à demanda do sistema de ensino. A busca por alternativas de ensino – que despertem o interesse dos alunos, estejam alinhadas com o contexto da música no ensino fundamental e exijam soluções criativas – são desafios contínuos que fazem parte da jornada do professor de música. Por vezes, esses desafios estão relacionados à falta de recursos físicos, materiais e tecnológicos adequados. Enfrentar esses desafios e encontrar soluções práticas é uma postura esperada do educador, não apenas durante o processo de formação, mas também como um aspecto significativo na construção do conhecimento contínuo.

Diante da crescente ênfase na apreciação da prática musical nas escolas, é evidente que o ensino da música está ganhando importância e adquirindo relevância crescente por meio da introdução de práticas pedagógicas inovadoras na educação básica. Para Queiroz e Marinho, as

[...] questões relacionadas à importância da música nas escolas de educação básica, aos desafios que marcam a trajetória e a prática docente nesse contexto, bem como aos conteúdos e metodologias que devem alicerçar a atuação do educador musical [...]. Tal fato se deve, sobretudo, ao reconhecimento da necessidade e da importância de propostas consistentes de educação musical nas escolas. Propostas que, definidas de acordo com as diferentes realidades educacionais do Brasil, permitam estabelecer, de maneira abrangente, um cenário musical educativo coerente, consistente e contextualizado com o que se almeja para a formação plena do indivíduo. (Queiroz; Marinho, 2009, p. 61).

Incentivar a participação dos estudantes nas aulas de música cria oportunidades para ampliar as competências básicas individuais e coletivas, permitindo que todos compartilhem experiências como cidadãos interagindo no ambiente escolar, artístico e cultural. Com base na

observação das aulas de música, a educação em todos os níveis está constantemente em busca de novos recursos, abordagens etc. que melhorem sua implementação e alcancem de maneira mais eficaz seus principais objetivos: formar cidadãos críticos e conscientes, bem como promover seu desenvolvimento intelectual, social, físico, motor, entre outros.

Aliás, a BNCC é um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Essas aprendizagens “[...] devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento”. É importante ressaltar que, na BNCC, o termo “competência” é definido como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para lidar com demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Portanto, em relação ao nosso foco de pesquisa, selecionamos a terceira competência geral, sem deixar de considerar as demais. Assim, temos a seguinte competência: “3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p. 7-8).

No que diz respeito ao ensino de Arte no Ensino Fundamental, a BNCC apresenta nove Competências Específicas, das quais selecionamos duas para o contexto do ensino de música,

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social [...];
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (Brasil, 2018, p. 198).

De uma maneira geral, o ensino de música de acordo com a BNCC apresenta uma especificidade mais detalhada, que inclui a contextualização, as práticas musicais, os elementos da linguagem musical, as características materiais da música, a notação, o registro musical e o processo de criação musical. Considerando a importância desses elementos, é crucial promover uma abordagem que incentive a apreciação musical, assim como a exploração do uso e das funções da música, a fim de estabelecer conexões que permeiem a vida social, cultural, política, histórica, econômica, ética e estética.

Outros aspectos mencionados no documento dizem respeito à compreensão dos processos de formas e gêneros musicais, bem como aos elementos musicais, como altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo, que estão relacionados às práticas de criação (composição e improvisação), execução e apreciação musical. Além disso, destaca-se o estudo dos contextos históricos e das

técnicas musicais, assim como a criação sonora, seja por meio do corpo ou de objetos alternativos. Especificamente, no Quadro 1, destacamos as diretrizes para o ensino de Música no Ensino Fundamental - Anos Finais, de acordo com a BNCC.

Quadro 1. Arte/Música no Ensino Fundamental – Anos Finais

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Finais (6º. ao 9º. Ano) Linguagem ARTE – Unidade Temática Música 5 Objetos e Conhecimento e Habilidades (EF69AR16 a EF69AR23)	
1 Contextos e Práticas	EF69AR16 — Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. EF69AR17 — Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. EF69AR18 — Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. EF69AR19 — Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
2 Elementos da Linguagem – EF69AR20	— Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e <i>práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais</i> .
3 Materialidades – EF69AR21	— Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, <i>execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos</i> .
4 Notação e Registro Musical – EF69AR22	— Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
5 Processos de Criação – EF69AR23	— Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, <i>utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais</i> , expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Fonte: BNCC com adaptação nossa (Brasil, 2018, p. 208-209)

Em suma, este documento destaca a importância do conhecimento sobre diversas formas de notação musical, incluindo o registro musical tradicional, partituras e registros da música contemporânea. Além disso, ressalta a necessidade de discutir arranjos, *jingles* e trilhas sonoras, utilizando recursos como a voz, sons corporais, instrumentos acústicos e eletrônicos para expressar ideias musicais individuais, coletivas ou colaborativas (Brasil, 2018).

Quanto à importância da música na educação básica, a discussão levantada por Penna (2006), de forma reflexiva, delineia os princípios orientadores que destacam o papel da música na formação do estudante. Nesse sentido, a autora enfatiza a importância de considerar a diversidade cultural e a interdisciplinaridade, que exigem o diálogo com outras linguagens artísticas e áreas do conhecimento. Por sua vez, Loureiro (2003) sustenta a perspectiva de que a prática musical em sala

de aula proporciona um momento oportuno para promover a socialização por meio da arte, sendo o professor um facilitador dessa conexão entre a instituição, o aluno e a expressão musical. A autora ressalta a importância de desenvolver conteúdos com base no ambiente em que os estudantes estão inseridos. De acordo com esse contexto, ela argumenta que, primeiramente,

os conteúdos devem possuir significado cultural para os alunos; em segundo lugar, devem emergir do seu próprio meio, ou dele se aproximar o máximo possível e, finalmente, possibilitar aos alunos meios para uma aproximação a novos conhecimentos, experiências e vivências. (Loureiro, 2003, p. 72)

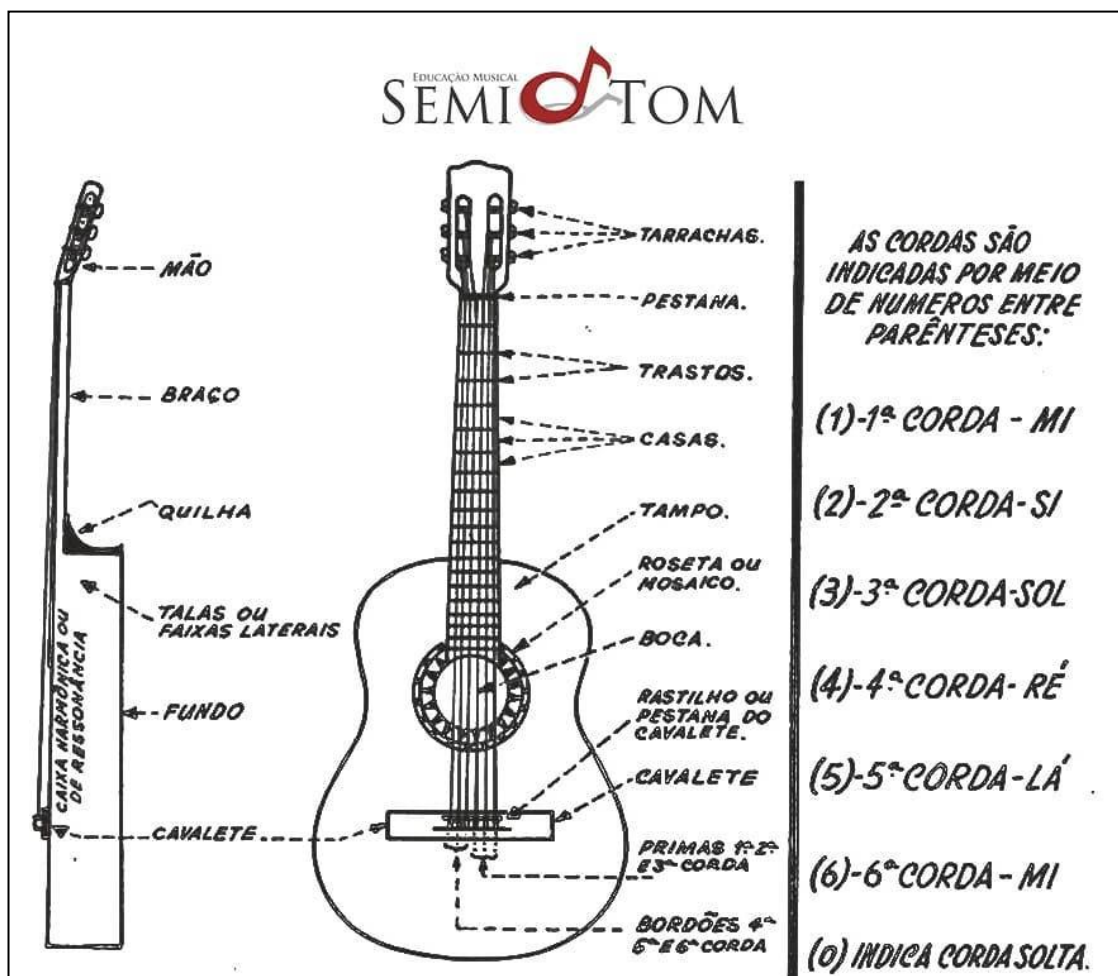
A partir dessa perspectiva, fica evidente que, além de orientar a prática musical de forma a abranger o contexto sociocultural do estudante, é importante que o professor proporcione experiências enriquecedoras. Essas situações devem ser planejadas de maneira a contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Diante do exposto, compreende-se que as vivências e experiências artísticas, por meio do ensino de música com a prática do violão, possibilitam o desenvolvimento de metodologias e propostas pedagógicas adequadas aos objetivos desejados no contexto do ensino de música na segunda etapa da Educação Básica - ensino fundamental.

3 ENSINO DE MÚSICA COM VIOLÃO

A história do violão acompanha uma jornada fascinante que se estende por séculos, atravessando continentes e influenciando pessoas por meio de uma ampla variedade de estilos musicais. Sua origem é complexa e ocorreu através da influência de outros instrumentos antigos, como a cítara grega e o alaúde árabe, que modificaram sua forma e função ao longo do tempo. Foi durante a Idade Média que o violão evoluiu na Europa e ganhou popularidade na Espanha em meados do século XV, tornando-se um instrumento fundamental na música folclórica e popular. No entanto, o violão dessa época diferia do modelo moderno apresentado hoje, com menos trastes e, consequentemente, com uma técnica facilitada. No século XIX, ocorreu uma transformação significativa do violão com o surgimento das cordas de nylon, substituindo as antigas cordas de tripa. Essa inovação não apenas melhorou a qualidade do som, mas também possibilitou a popularização do instrumento em diversos contextos musicais. A Figura 1 apresenta a nomenclatura do violão.

Figura 1. Nomenclatura do Violão



Fonte: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=1579471282205205&set=a.140036602815354>

Em síntese, este instrumento é composto por três partes (mão, braço e corpo), cada uma delas contendo várias partes específicas que sustentam suas seis cordas afinadas de acordo com o padrão, indo da nota mais grave para a mais aguda: 6ª corda E (Mi); 5ª corda A (Lá); 4ª corda D (Ré); 3ª corda G (Sol); 2ª corda B (Si); e 1ª corda E (Mi).

A evolução do *design* do violão não parou, resultando em um maior número de trastes que aumentaram a versatilidade sonora do instrumento. O violão ganhou destaque nas tradições musicais de diversas culturas, desde o flamenco espanhol até o *folk* americano. Durante o século XX, o instrumento se tornou icônico em uma variedade de gêneros musicais, incluindo *Blues*, *Jazz* e *Rock*. Grandes músicos, como Francisco Tarrega, Miguel Llobet, Andrés Segovia, Oscar Lorenzo Fernandez, Heitor Villa-Lobos e muitos outros, contribuíram para elevar o prestígio do violão clássico. Outros violonistas, como Django Reinhardt, André Geraissatti, Baden Powell, Yamandu Costa etc., revolucionaram e continuam a revolucionar diferentes gêneros musicais (*Jazz*, *MPB* etc.). Atualmente, o violão é um instrumento presente praticamente em todos os gêneros musicais, continuando a se adaptar e diversificar, incorporando novas técnicas e estilos musicais,

desempenhando um papel central na expressão musical em todo o mundo. Aprender a tocá-lo é uma jornada emocionante que requer paciência, perspicácia, prática e dedicação. Inicialmente, é necessário familiarizar-se com as seguintes posições básicas do instrumento:

a) Postura - o estudante deve sentar-se de forma confortável, com a coluna ereta, e apoiar o violão em um dos joelhos, criando uma base estável;

b) Mão esquerda – deve adotar uma posição natural e relaxada. Ao segurar o braço do violão com a mão esquerda, o estudante deve manter o antebraço paralelo ao corpo. Isso permitirá movimentos mais fluidos, facilitando a pressão dos dedos sobre as cordas. Os dedos devem ficar curvados, pressionando as cordas com as pontas para evitar abafamentos;

c) Mão direita – responsável pelo trabalho de dedilhar ou usar palhetas, deve mover-se suavemente sobre as cordas, explorando ritmos e padrões correspondentes.

Ao começar, o estudante deve concentrar-se em acordes básicos, como C, G, D e Em (Dó maior, Sol Maior, Ré Maior e Mi menor), antes de passar para acordes mais complexos. Praticar a transição suave entre esses acordes ajudará a desenvolver a coordenação e agilidade. Aprender a ler partituras também é valioso para expandir o repertório musical. A partir da habilidade de tocar o instrumento, é importante trabalhar o treinamento auditivo, estimulando acordes, melodias e harmonias sonoras. Essa prática auxilia na compreensão das sonoridades musicais. Dependendo do progresso no estudo do violão, também é possível promover o estudo melódico, gradualmente introduzindo a técnica de dedilhado no contexto melódico.

Dadas as considerações sobre o instrumento mencionado, desenvolver uma abordagem musical inclusiva que relacione o ensino de música por meio do violão nem sempre é uma tarefa fácil. Como Violonista e Educadora Musical, este tópico busca esclarecer conceitos básicos norteadores para o estudo e aplicação dessa prática. Segundo Tourinho (2003), o uso do violão nas aulas está em constante ascensão. Conforme ela, “na última década, o conceito de aprendizado musical vem sendo transformado e desenvolvido gradativamente na concepção de teóricos e educadores”. Além disso, a autora afirma que “os professores de violão têm revisto concepções e fundamentos, movidos pela necessidade de acompanhar as rápidas transformações exigidas pelo exercício profissional”. Além do mais, “a mídia e o acesso fácil à música comercial têm depositado uma carga de informações diversificadas e profundas, que parecem influenciar de maneira muito forte aquilo que crianças e jovens pensam que seja ‘tocar um instrumento’ e ‘aprender música’” (Tourinho, 2003, p. 77).

O violão é um instrumento de grande procura para o ensino e aprendizagem devido à sua expansividade na prática musical. Além disso, ele está presente em diversas culturas e transita facilmente entre os gêneros musicais – tradicional, erudito e popular. Esse instrumento é bem aceito pela sociedade, possui um custo acessível e é viável como opção para a prática instrumental no

Ensino Fundamental. No Brasil, pode ser considerado difundido e democrático (Oliveira, 2013).

O ensino de música com o violão passa por constantes transformações devido ao aprimoramento de seu estudo e ao surgimento de novos métodos e abordagens didáticas. Por ser versátil e de fácil manuseio, o violão pode ser facilmente aplicado em diversos contextos educacionais, como o ensino formal, que se integra aos sistemas de ensino tradicionais; o ensino não formal, presente em escolas de música, oficinas e cursos fora dos parâmetros educacionais formais; e o ensino informal, que ocorre em ambientes não estruturados como experiências familiares, contextos religiosos, interações entre amigos e na mídia de massa. A abordagem para o ensino do violão incorpora elementos da abordagem de ensino de música (CLASP) de Swanwick (2003), que enfatiza a experiência musical nas atividades práticas de composição, apreciação e performance, apoiadas por atividades teóricas de literatura e estudos técnicos. Além disso, é importante buscar a articulação e o envolvimento ativo dos estudantes ao longo das atividades pedagógicas com base em três fatores: interesse, nível de dificuldade nas práticas musicais e planejamento pedagógico.

Estimular a percepção de gêneros musicais envolve a exploração dos elementos que os compõem, como timbre, tom, notas musicais, melodia e ritmo. A combinação desses elementos resulta na criação de códigos que evoluem ao longo do tempo. Os estudantes também desenvolvem seus próprios modos de entender a música, elaborando seus próprios códigos musicais pessoais. Além disso, é fundamental considerar as técnicas, procedimentos, informações históricas, influências culturais e sociais que fazem parte da experiência musical dos estudantes e que sustentam suas representações, conceitos e teorias.

Sob a perspectiva pedagógica, o ensino do violão em sala de aula apresenta notáveis vantagens. Entre elas, destaca-se o atendimento simultâneo a múltiplos estudantes, promovendo uma maior interação tanto no aprendizado do conteúdo aplicado quanto nas relações sociais desenvolvidas. Conforme observado por Tourinho,

[...] algumas vantagens pedagógicas são óbvias, como: a) o atendimento ao maior número de pessoas em menos tempo de trabalho; b) menor desgaste para o professor com as aulas iniciais, onde se repete menos as informações básicas; c) os estudantes aprendem uns com os outros, por observação mútua e autoavaliação intuitiva; d) os parâmetros musicais são adquiridos mais rapidamente. (Tourinho, 2007, p. 86-87).

Tornar-se professor, independentemente da abordagem pedagógica adotada, é um desafio constante. Ao elaborar essa narrativa, recordamos dos estágios realizados na educação básica e das situações desafiadoras que nos levaram a refletir sobre os desafios para a formação do estudante. Sobretudo, é necessário promover um bom relacionamento com a turma e trabalhar de forma a

construir o conhecimento junto a ela, considerando o conhecimento prévio dos estudantes e aprendendo com eles. É importante contribuir para a construção do saber e estar aberto para inserir novos elementos musicais ou não, que possam enriquecer as aulas.

Como docente, ministrando aulas individuais ou em grupo, buscamos identificar o tipo de conhecimento musical da turma para, então, elaborar as aulas de acordo com os conhecimentos musicais dos envolvidos, tendo o viés lúdico como base. Em pesquisas sobre o ensino de violão, buscamos referências de – professores, materiais didáticos de apoio, livros e artigos que tratam sobre pedagogia musical e vídeos de aulas disponíveis na *internet*. Corroborando com nossa afirmativa, Queiroz afirma que “[...] ao conhecer outras perspectivas sobre o ensino e aprendizagem da música, o educador estará mais munido de informações para elaborar estratégias metodológicas de modo a abranger as variáveis da educação musical” (Queiroz, 2004, p. 103). Para Loureiro (2003), o processo de aprendizagem musical deve estar fundamentado no cultivo do apreço e da fruição, estando em sintonia com as vivências dos estudantes, abstendo-se de impor limitações e sempre evitando buscar apenas a aquisição de habilidades instrumentais, sob pena de comprometer a sensibilidade e a criatividade.

Dentre as propostas de aprendizagem e suas possibilidades através do violão, deve-se buscar compreender a versatilidade desse instrumento e sua aplicação como recurso educativo. O educador pode necessitar de uma compreensão distintiva no que se refere ao repertório erudito e popular, com o intuito de introduzi-lo aos seus estudantes, a fim de permitir que eles se encontrem musicalmente em ambas as esferas.

Durante nossas experiências, pudemos perceber que, para a realização de uma aula produtiva, a escolha de um material didático, principalmente o repertório, que contemple os desafios da aprendizagem e contenha exercícios com atividades gradativas para auxiliar os alunos nas atividades diárias, faz toda a diferença no ensino do violão. Outro fator que deve ser mencionado para a realização das aulas de violão é o ambiente ou sala em que as aulas serão ministradas. O espaço tem influência na execução das aulas, uma vez que a sala de aula precisa ser um local arejado, com cadeiras sem braços que facilitem o posicionamento do instrumento e estantes para uso dos materiais de apoio.

A escolha de um repertório eclético e o trabalho das músicas com base em tonalidades adaptadas à facilidade da execução também são pontos que influenciam na tocabilidade do violão. As tonalidades dos acordes maiores de Sol, Dó, Ré e Lá possuem posições mais fáceis de serem executadas e, conseqüentemente, de serem estudadas. Pensar nesses aspectos contribui para a realização de boas aulas visando uma maior interação musical. Segundo Penna, “entendemos que essa falta de envolvimento e interesse evidencia que as atividades eram, na verdade, pouco significativas para os participantes” (Penna, 2002, p. 70).

Dentre as possibilidades de uso do violão, destacaremos algumas abordagens atuais que colaboram para a prática, como a imitação. Nessa etapa, frequentemente associada à repetição, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem. A repetição, seja de trechos musicais ou de músicas inteiras, é uma estratégia de ensino para a assimilação da música. Essa prática repetitiva contribui para a aquisição de habilidades técnicas no instrumento e auxilia na memorização de frases e padrões rítmicos.

O resultado da abordagem ocorre por meio da experimentação em sala de aula, respeitando o tempo de aprendizagem e adaptando o repertório à realidade. O sistema de notação, também conhecido como tablatura, simplifica a leitura musical e facilita a execução dos estudantes. Segundo a observação de Teixeira (2008) ao trabalhar com frases melódicas, os estudantes podem identificar as melodias com as quais se pretende trabalhar, tocar as músicas com a melodia principal escrita ou assumir a melodia de acompanhamento, atuando com uma linha de baixo ou solo. Esse tipo de notação é valioso para auxiliar nas aulas coletivas de violão.

Por fim, destacamos os Recursos Tecnológicos. Seu avanço permite que os estudantes busquem aperfeiçoar seu aprendizado. Como exemplo, podemos citar as plataformas de *streaming*, as videoaulas no *YouTube*, as cifras em *sites* e os aplicativos com cifras prontas. Todos esses recursos estão ao alcance dos estudantes que têm acesso às plataformas digitais. No entanto, cabe ao professor explorar esses recursos, materiais didáticos, metodologias e formas de ensino, adaptando-os ao contexto das escolas. É importante ressaltar que uma boa aula é capaz de alcançar os estudantes de forma homogênea, proporcionando uma boa interação entre professor e estudante, de maneira construtiva para ambos os lados.

4 CRIAÇÃO DE UM REPERTÓRIO MUSICAL CONTEXTUALIZADO

A música está presente na vida do ser humano, mesmo antes de seu nascimento, e se faz presente em todas as culturas e nas mais diversas situações. Está intrínseca à educação há muito tempo e é considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos. Considerando essa premissa, é necessário que os educadores musicais trabalhem a música de várias maneiras, ou seja, por meio de diferentes atividades. Para as crianças e adolescentes, é importante proporcionar-lhes a oportunidade de vivenciar a música, apreciá-la, cantá-la e criar sons. Segundo Brito (2003, p. 45), “a finalidade da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo [...] e que aprenda a aprender”.

De acordo com Puerari (2011, p. 12), o cerne do planejamento consiste na maneira como o

educador constrói seu conhecimento prático. A autora afirma que, dentro dos aspectos que envolvem o planejamento, estão: conteúdos, metas e estratégias de ensino desenvolvidas especificamente para o ambiente escolar. Quando se trata do planejamento das aulas, o professor deve provocar experiências, ajustar o conteúdo de acordo com as demandas da turma e avaliar a eficácia das atividades realizadas.

Quanto à escolha do repertório a ser trabalhado em sala de aula, devem ser considerados diferentes aspectos, como: os sujeitos envolvidos, faixa etária, gênero, preferências, nível intelectual e socioeconômico, habilidades e competências musicais, possibilidades de rendimento artístico, entre outros. Geralmente, o critério “gosto pessoal dos integrantes” predomina sobre os demais (UFRGS, 2010). Selecionar um repertório para ser trabalhado em sala de aula pode representar um grande desafio, pois, “muitas vezes, dentro de uma mesma sala de aula, existem diferentes gostos, diferentes desejos e diferentes culturas musicais” (Fernandes, 2013, p. 76). Essas e outras circunstâncias requerem do professor habilidade e experiência na escolha do repertório, de modo a conciliar as preferências musicais dos estudantes, bem como corresponder às suas habilidades técnicas (Fireman, 2006).

Para esta etapa de seleção do Repertório Musical, realizamos uma pesquisa com base em gêneros musicais maranhenses, brasileiros e internacionais, levando em consideração o interesse dos prováveis estudantes, a facilidade de trabalhar a performance musical e o planejamento pedagógico do professor. A partir dessa seleção, é possível avaliar como os estudantes se manifestam diante do grau de dificuldade ou facilidade durante a execução das músicas, bem como avaliar os objetivos musicais propostos e como eles se adequam ao repertório e às propostas pedagógicas.

No contexto das aulas coletivas, é imperativo que o professor mantenha um planejamento cuidadoso a fim de garantir a participação de todos os envolvidos, para que realmente aprendam em conjunto e a aula não se transforme em um modelo de ensino tutorial apenas realizado em grupo, como apontado por Tourinho (2003). Ao abordar a música como linguagem, e não meramente como entretenimento, o ensino proporciona aos estudantes oportunidades únicas para construir estruturas. Destacando a relevância da percepção no entendimento individual e na formação do conhecimento musical, esse método valoriza não apenas os resultados finais, mas também a qualidade das experiências e processos presentes na apreciação, composição, interpretação e improvisação (Breim, 2012). Portanto, é necessário promover ações e pesquisas que contribuam para a consolidação do ensino musical nas escolas brasileiras. A divulgação desse pensamento está inerente ao desejo da pesquisadora de contribuir nesse sentido.

Dadas estas contribuições feitas, não se pretende avaliar as músicas como “boas” ou “ruins”, mas sim buscar compreender de que maneira um repertório pode contribuir para um

processo de aprendizado musical significativo para os alunos. Portanto, elaboramos um Repertório Musical básico e aberto, voltado para o ensino de música com violão no contexto escolar (ensino fundamental – anos finais), com a apresentação de 12 músicas sinalizadas a seguir (Tabela 1). Não podemos nos esquecer de que muitos exercícios e peças musicais devem ser estudados progressivamente, até a promoção do estudo desse Repertório.

Tabela 1. Repertório Musical

REPERTÓRIO MUSICAL (12 músicas) (Nome da Obra, Autor e <i>Link</i>)	
01	Maranhão, meu tesouro, meu torrão – Humberto Maracanã https://www.youtube.com/watch?v=eGna25C6V3c&list=RD1A7gAYd6f8w&index=6
02	Saudades do Maranhão – Tributo a Dilú Melo https://www.youtube.com/watch?v=wd-uri8NTw&t=23s
03	Ilha Magnética – Cesar Nascimento https://www.youtube.com/watch?v=LDgEeBv1kQo https://www.youtube.com/watch?v=1A7gAYd6f8w (Versão Reggae)
04	Boi Da Lua – Pepete https://www.youtube.com/watch?v=9t_nSJCzIlQ
05	Bela Mocidade – Papete https://www.youtube.com/watch?v=cB-TdlhDnd4
06	BOI DE AXIXÁ- Bela Mocidade/ Lá Vai Boi De Axixá – Donato https://www.youtube.com/watch?v=MFIUzJTlh1o&t=4s
07	Trem-Bala, de Ana Vilela https://www.youtube.com/watch?v=sWhy1VcvvgY
08	Aquarela – Toquinho https://www.youtube.com/watch?v=xT8HiiFQ8Y0
09	Te Desejo Vida – Flávia Wenceslau https://www.youtube.com/watch?v=WX8J3nuh-DM&t=34s https://www.youtube.com/watch?v=XrpHEdl8-AA
10	Somewhere Over The Rainbow_What A Wonderful World – Israel Kamakawiwo'ole https://www.youtube.com/watch?v=U-Ooxpz0Eqk
11	What A Wonderful World – Louis Armstrong https://www.youtube.com/watch?v=7TBqhGEU4FA https://www.youtube.com/watch?v=fnyMzZiKfkY
12	We Are The World – Michael Jackson e Lionel Richie https://www.youtube.com/watch?v=p34sK9AYQN4
13	A definir com a Turma, durante o processo de trabalho...
14	Musicais autorais dos envolvidos...

Fonte: *Internet*, lista elaborada pela autora.

Como podemos observar, inicialmente, elaboramos um Repertório Musical com 12 músicas de distintos contextos, sendo que: a) seis delas referem-se ao contexto maranhense; b) três, ao contexto brasileiro; e c) três ao contexto internacional. Todas elas carregam em si canções referentes ao amor ao estado do Maranhão, à cidade de São Luís ou a um consorte, enfatizando o amor incondicional e valorizando a vida, também em nível global. Aliás, este tópico refere-se à oitava Competência Geral da educação básica, ou seja, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções

e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”, sem desmerecer a nona e a décima (Brasil, 2018, p. 10). Este Repertório encontra-se à espera de outras tantas músicas a serem selecionadas e criadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, em relação ao nosso foco de pesquisa interligado à Unidade Temática Música, é possível contemplar várias atividades musicais nos cinco Objetos de Conhecimento (OC):

- a) OC 1 (Contextos e Práticas) – Literatura e Apreciação, sinalizadas nas Habilidades EF69AR16 a EF69AR19;
- b) OC 2 (Elementos da Linguagem) - Literatura e Técnica, além das atividades de Criação, Apreciação e Execução, representadas pela Habilidade EF69AR20, vislumbrando estudos acerca dos elementos constitutivos da música envolvendo a voz e o instrumento, focados no ritmo e na melodia, harmonia e letra;
- c) OC 3 (Materialidade) - sugerindo na Habilidade EF69AR21 a exploração, apreciação e aplicação de fontes e materiais sonoros diversos nas práticas de Construção de Instrumentos, Apreciação, Criação e Execução;
- d) OC 4 (Notação e Registro Musical) - representado pela Habilidade EF69AR22, sugere o estudo teórico em consonância com os Elementos de Linguagem estudados, envolvendo os registros musicais tradicionais (Pentagrama, Tablatura e Cifra), assim como suas técnicas de estudo (vocal e instrumental);
- e) OC 5 (Processos de Criação) - representado pela Habilidade EF69AR23, em especial, refere-se à atividade de Criação, envolvendo os saberes e fazeres trabalhados, seja individual e/ou coletivamente (Brasil, 2018, p. 209).

Em relação às músicas internacionais, estas podem ser, também, interrelacionadas com o estudo da Língua Estrangeira (Inglês), presente obrigatoriamente no ensino fundamental - anos finais, como recursos didáticos, principalmente (Brasil, 2018, p. 248-263). Além disso, em todo o processo de ensino e aprendizado da Música, devemos utilizar os Recursos Tecnológicos possíveis como fonte de pesquisa e exemplos a serem seguidos, informações históricas, culturais e sociais, manipulação e gravação dos produtos criados, entre outros.

4.1 EXEMPLO DE AULA PRÁTICA

Tema: Criação de um Repertório Musical através do Estudo do Violão

Objetivo da Aula: Nesta aula, os alunos aprenderão sobre o contexto musical, o instrumento

violão, e aprenderão a criar um repertório simples utilizando esse instrumento, explorando acordes básicos e músicas populares listadas previamente ou selecionadas através do mapeamento musical elaborado de acordo com o critério musical dos alunos.

Tempo Estimado: 50 minutos

Atividade 1: Introdução ao Violão (10 minutos)

- Comece a aula explicando o que é um violão, mostrando o instrumento e suas partes principais, como o corpo, braço, cordas, trastes e tarraxas.
- Demonstre como segurar corretamente o violão, tanto para destros quanto para canhotos.
- Mostre aos alunos como afinar o violão utilizando um afinador ou um aplicativo de afinador disponível em *smartphones*.

Atividade 2: Acordes Básicos (20 minutos)

- Ensine aos alunos alguns acordes básicos, como o Dó (C), Sol (G), Ré (D) e Mi menor (Em). Mostre como posicionar os dedos nas cordas para formar cada acorde.
- Faça exercícios simples de troca de acordes para que os alunos pratiquem a transição suave entre eles.
- Incentive os alunos a praticarem os acordes de forma lenta e gradual para melhorar sua precisão.
- Utilize a partitura como recurso didático de aprendizagem.

Atividade 3: Criando um Repertório Simples (20 minutos)

- Apresente aos alunos as músicas listadas que podem ser tocadas com os acordes que aprenderam.
- Escolha músicas conhecidas e de fácil execução, como as músicas selecionadas previamente ou em discussões de aulas anteriores.
- Ensine aos alunos a acompanharem a melodia das músicas utilizando os acordes aprendidos.
- Encoraje os alunos a cantarem enquanto tocam, para melhorar sua coordenação entre voz e instrumento.

Conclusão:

- Recapitule com os alunos o que aprenderam sobre o violão e a criação de um repertório musical.

- Incentive-os a praticarem regularmente para aprimorar suas habilidades no instrumento e explorarem novas músicas.
- Sugira que os alunos compartilhem seu progresso com a classe em futuras aulas, tocando e cantando o repertório selecionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo monográfico, são apresentadas as orientações norteadoras da educação básica, com foco na linguagem musical, presente no ensino fundamental - anos finais, baseadas na BNCC. O objetivo foi o de pesquisar sobre o ensino de música com violão e suas possibilidades de envolvimento. Posteriormente, foi elaborado um Repertório Musical com 12 músicas, abrangendo os níveis local, estadual, nacional e internacional, contextualizado com a BNCC, de acordo com a etapa escolar mencionada. Nesse sentido, foi estabelecida uma conexão com as Habilidades dos cinco Objetos de Conhecimento delineados na Unidade Temática Música, visando responder à questão-problema inicialmente formulada.

Durante a elaboração deste estudo, diversas abordagens foram exploradas, considerando os aspectos culturais e pedagógicos, com o intuito de construir um repertório que envolva os estudantes e promova um aprendizado significativo, tanto musical quanto extramusical. Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente a importância de ser considerada a diversidade de gêneros e estilos, refletindo a riqueza e a pluralidade das músicas em níveis local e global, sempre em diálogo com a realidade dos estudantes.

Além disso, a abordagem pedagógica desempenha um papel crucial, integrando o Repertório Musical às atividades teórico-práticas, com a execução vocal e instrumental, potencializando o processo de aprendizagem. É importante ressaltar que a criação de um Repertório Musical para o ensino fundamental não é uma tarefa estática, mas sim dinâmica e adaptável às mudanças culturais, sociais e educacionais. A avaliação contínua do impacto do estudo das obras em um Repertório Musical no desenvolvimento dos estudantes e a flexibilidade para ajustes e acréscimos são essenciais para garantir a eficácia do ensino de música de forma geral.

Em suma, o sucesso do ensino de música exige um esforço contínuo por parte dos professores, gestores educacionais e pesquisadores, no sentido de desenvolver estratégias que busquem a inovação na criação e adaptação de repertórios musicais coerentes. Quando integradas de maneira significativa ao currículo, as músicas contribuem para o desenvolvimento artístico, enriquecendo as experiências educacionais dos envolvidos e promovendo benefícios cognitivos,

emocionais e sociais ao longo de suas vidas.

Diante do exposto, sugere-se o fortalecimento do estudo teórico musical e o uso de partituras (cifras e tablaturas) no ensino das aulas de violão, proporcionando aos envolvidos um aprendizado musical em conexão mais ampla e aprofundada com a prática instrumental. Ao explorar um repertório diversificado, que abrange diferentes estilos e épocas, os estudantes terão a oportunidade de expandir horizontes musicais, trabalhar e desenvolver habilidades técnicas de forma mais envolvente, gerando compromisso com o aprendizado. Além disso, é desejável intensificar a atividade de criação musical, envolvendo as tecnologias da comunicação e informação disponíveis, inspirando o interesse dos alunos e criando ambientes educacionais mais dinâmicos e motivadores, com a certeza de que essa iniciativa de ensino contribuirá para o desenvolvimento musical, cultural e educacional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Teimo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. *Lei Nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. MEC, 2018.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Brasília: MEC/SER, 1997.

BREIM, Ricardo. O músico educador e o educador músico. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana Miritello. Ministério da Cultura e Vale apresentam: *A Música na Escola*. São Paulo, Allucci & Associados Comunicações, p. 167-169, 2012.

BRITO, Teca Alencar. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CRUVINEL, Flavia Maria. *Educação musical e transformação social – uma experiência como ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba, PR: CRV, 2013.

FIREMAN, Milson Casado. *O repertório na aula de violão: um estudo de caso*. Dissertação

(Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2006.

JORGENSEN, E. *In Search of music education*. Urbana: University of Illinois Press, 1997.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Valmir Antônio de. *Violão de Educação musical: Por uma metodologia de musicalização com violão*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 7. p. 7-19, 2002.

PUERARI, M. *Ensinar Música na Escola Básica: Um estudo de caso sobre o processo da escolarização da música na perspectiva de uma professora*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 10, p. 99-107, 2004.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TEIXEIRA, M. S. B. *Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas no Aprendizado de Iniciantes*. 2008. *Monografia* (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

TOURINHO, A. C. G. S. Aprendizado musical do aluno de violão: articulações entre práticas e possibilidades. In: Liane Hentschke; Luciana del Bem. (Org.). *Ensino de Música, propostas para pensar e agir na sala de aula*. São Paulo: Moderna, v. 1, p. 77-85, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *Anais... Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISMA*, 16, América Latina, 2007.

UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Crêterios para Escolha de repertório – Conteúdo*. Material elaborado para o curso de Licenciatura em Música da UFRGS e universidades parceiras do Programa Pró-Licenciatura II da CAPES. Produzido pela equipe do CAEF. Porto Alegre, 2010.